

Será que sem livre-arbítrio, os tribunais e as prisões perderiam completamente o sentido?

O problema que constitui título deste texto é decorrente do problema do livre-arbítrio, ou seja, da pretensa capacidade que os seres humanos têm ou não têm em arbitrar – decidir – em liberdade.

Admitindo que os defensores do determinismo radical têm razão, daí não se segue que os tribunais e as prisões não tenham sentido. Os defensores do determinismo radical defendem que tudo está determinado. Ora, se tudo está determinado, segundo esta perspectiva radical, não temos livre-arbítrio, e se não temos livre-arbítrio, poderia defender-se que não deveríamos ser castigados e as prisões e tribunais deixariam de fazer sentido. Ou seja, os criminosos não seriam responsáveis pelos seus actos, pois eles estariam determinados a roubar, matar, etc. Mas, se o determinismo radical for verdadeiro, da mesma forma que os criminosos estariam determinados a infringir a lei, também os juízes estariam determinados a condená-los. Isto não implica pois que as prisões e os tribunais percam o sentido. Vejamos: porque prendemos os criminosos? Nós prendemo-los para os manter afastados do resto da sociedade e como uma simples técnica de dissuasão. Então, as prisões e tribunais não perdem completamente o sentido mesmo que não tenhamos livre-arbítrio e não possamos ser moralmente responsabilizados pelas nossas acções. Isto, mesmo que o determinismo radical seja verdadeiro, pois, pelo contrário, seria a vida em sociedade que perderia o sentido sem prisões e tribunais porque não poderíamos defender-nos de ataques de criminosos, nem tentar dissuadir, através de julgamentos e punições, potenciais actos criminosos.